

Mobilização defende a valorização da carreira docente, o fortalecimento da universidade pública e o futuro da UENF

A paralisação das atividades docentes na UENF, aprovada em Assembleia no dia 19 de maio, representa mais do que uma reivindicação da categoria. É uma mobilização construída coletivamente em defesa da universidade pública, da valorização de seus trabalhadores e do enfrentamento da crise que ameaça a capacidade da UENF de continuar oferecendo ensino, pesquisa e extensão de excelência à sociedade fluminense.

Nos últimos anos, os professores da UENF acumulam perdas salariais que já ultrapassam 60% quando considerada a reposição necessária para recuperar o poder de compra de 2014. Hoje, a UENF possui um dos piores salários iniciais entre universidades localizadas nos estados mais desenvolvidos do país, situação que dificulta cada vez mais a atração e a permanência de novos pesquisadores e professores qualificados.

O problema se agravou ainda mais com a retirada de direitos historicamente associados à valorização da carreira. Entre eles está o adicional por tempo de serviço (triênios), extinto pela Lei Estadual nº 9.194/2021, cuja revogação vem sendo defendida pela ADUENF como parte das medidas necessárias para reconstruir condições adequadas de valorização profissional no serviço público estadual. Nesse cenário, a carreira docente na UENF tornou-se menos atrativa para novos pesquisadores altamente qualificados, comprometendo a capacidade da universidade de renovar seus quadros e preservar a excelência acadêmica construída ao longo de sua história.

Essa situação ameaça um dos maiores patrimônios da sociedade fluminense: o projeto universitário idealizado pelo professor Darcy Ribeiro. Concebida como uma instituição de excelência baseada na dedicação exclusiva e na presença de professores doutores, a UENF tornou-se referência nacional pela qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Norte Fluminense e do país. No entanto, sem condições adequadas de trabalho, carreira e remuneração, cresce o risco de perda de talentos e de enfraquecimento gradual da capacidade acadêmica construída ao longo de mais de três décadas, especialmente em um momento em que parte significativa do corpo docente se aproxima da aposentadoria.

O que os docentes reivindicam?

A mobilização tem como principais pautas:

- Implantação do novo Plano de Cargos e Vencimentos (PCV) da UENF, em tramitação desde 2021;

- Majoração do auxílio-refeição dos servidores;
- Recomposição das perdas salariais acumuladas ao longo dos últimos anos;
- Pagamento integral da recomposição salarial prevista na legislação estadual;
- Recuperação de mecanismos de valorização da carreira docente, como os triênios.

As reivindicações buscam garantir condições dignas de trabalho, fortalecer a carreira docente e assegurar que a UENF continue sendo uma instituição capaz de atrair, manter e renovar profissionais altamente qualificados.

Estudante, você sabe por que a ADUENF está mobilizada em defesa da UENF?

A paralisação do dia 2 de junho integra uma trajetória de mobilização construída pela ADUENF diante do aprofundamento da crise enfrentada pela UENF, marcada pela desvalorização da carreira docente, pela perda de direitos e pelos desafios que ameaçam a capacidade da universidade de continuar oferecendo ensino, pesquisa e extensão de excelência à sociedade fluminense.

Há mais de uma década, a universidade enfrenta um processo gradual de deterioração das condições de trabalho e de valorização dos seus servidores. A defasagem salarial acumulada, a retirada de direitos, o travamento da implementação do atual Plano de Cargos e Vencimentos (PCV) e a morosidade na adoção de soluções estruturais vêm produzindo impactos diretos sobre a capacidade da instituição de atrair, manter e renovar seus quadros acadêmicos

Diante desse cenário, a ADUENF tem atuado de forma permanente no enfrentamento da crise. Ao longo dos últimos anos, a entidade promoveu estudos técnicos, organizou debates públicos, participou de negociações, buscou audiências com representantes do Governo do Estado e parlamentares, apresentou propostas e desenvolveu ações de mobilização junto à comunidade universitária e à sociedade. A atual paralisação é resultado desse esforço contínuo de defesa da universidade pública e da busca por soluções para problemas que se acumulam há anos.

A preocupação da entidade vai muito além das questões salariais. O que está em jogo é a capacidade da UENF de continuar atraindo e mantendo professores altamente qualificados em um momento em que muitos dos docentes que participaram da construção da universidade se aproximam da aposentadoria. Sem condições adequadas de carreira e remuneração, torna-se cada vez mais difícil garantir a renovação dos quadros acadêmicos e preservar os elevados padrões de ensino, pesquisa e extensão que fizeram da UENF uma referência nacional.

Por isso, a ADUENF entende que a luta pela valorização docente também é uma luta em defesa dos estudantes. É uma defesa da qualidade das aulas, dos laboratórios, dos projetos de pesquisa, da iniciação científica, da pós-graduação, da extensão universitária e das oportunidades acadêmicas que fazem parte da formação universitária.

Uma universidade construída por todos nós

A UENF é um patrimônio da sociedade fluminense. Criada a partir da visão inovadora de Darcy Ribeiro, foi a primeira universidade brasileira estruturada integralmente com professores doutores em regime de dedicação exclusiva, tornando-se um projeto estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Ao longo de sua história, consolidou-se como uma das instituições públicas mais produtivas do país, contribuindo para a formação de profissionais, a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento regional. Essa trajetória foi construída pelo trabalho coletivo de docentes, técnicos, estudantes e toda a comunidade universitária.

Por isso, defender a valorização de quem constrói a universidade diariamente é também defender a continuidade desse projeto de excelência acadêmica.

Uma luta em defesa da UENF

Os professores da UENF vêm desenvolvendo um ciclo de mobilizações que inclui paralisações, debates públicos, diálogo com a sociedade e reivindicações junto ao Governo do Estado. O objetivo é garantir condições adequadas para que a universidade continue formando profissionais, produzindo conhecimento científico e contribuindo para o desenvolvimento do Norte Fluminense e do Estado do Rio de Janeiro.

A paralisação do dia 2 de junho integra esse processo de mobilização e busca chamar a atenção da sociedade e do Governo do Estado para a necessidade de construir soluções e avançar no enfrentamento da crise que afeta a universidade pública fluminense.

No dia 2 de junho, participe das atividades de mobilização e venha debater o futuro da UENF.

Porque defender os professores da UENF é também defender o futuro da própria UENF.

Gestão: ADUENF Autônoma e de Luta